

Analise das Necessidades de Formação em Moçambique para o Programa de COAST



Compilado por a Dra. Anna Spenceley

PO Box 543, Sonpark, 1206, South Africa

annaspenceley@gmail.com. www.anna.spenceley.co.uk

20 Maio 2010

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. FUNDO E ESTADO	3
1.2. QUESTÕES FUNDAMENTAIS A RESPEITO DE TURISMO PARA O PROJECTO	3
1.3. OS MÉTODOS DE CAMPO ESPECÍFICOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	4
1.4. ESTRUTURA DO RELATÓRIO	5
2. EMS, CERTIFICAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO, ETIQUETAGEM.....	6
2.1. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	6
2.2. CAPACIDADE DE FORMAÇÃO	8
2.3. ESPECÍFICOS PARA AS ÁREAS DE FORMAÇÃO PRIORITÁRIAS.....	9
2.4. ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES	11
3. ECOTURISMO	15
3.1. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	15
3.2. CAPACIDADE DE FORMAÇÃO	17
3.3. ESPECÍFICOS PARA AS ÁREAS DE FORMAÇÃO PRIORITÁRIAS.....	19
3.4. ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	19
4. RECIFE	23
4.1. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	23
4.2. CAPACIDADE DE FORMAÇÃO	26
4.3. ESPECÍFICOS PARA AS ÁREAS DE FORMAÇÃO PRIORITÁRIAS.....	28
4.4. ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	29
5. RESUMO DO PAÍS	32
5.1. ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
5.2. DESAFIOS	34
6. REFERÊNCIAS E DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS	35
ANEXO 1: PERGUNTAS DA ENTREVISTA	36
ANEXO 2: REUNIÕES REALIZADAS	39

Siglas utilizadas

AHTI	Hotel de Inhambane e Associação do Turismo
ALMA	Associação para limpar o meio ambiente
AMAR	Associação nacional de mergulho
DPTUR	Departamento provincial de turismo, Inhambane
DPTUR	Direcção provincial de turismo
ESHTI	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
MICOA	Ministério do Meio Ambiente
MITUR	Ministério do Turismo
SNV	A Organização holandesa do desenvolvimento, trabalhos
UNIDO	Organização das Nações Unidas de Desenvolvimento Industrial
UNWTO	Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas

Reconhecimentos: Muitos agradecimentos ao coordenador de projecto do programa demonstrativo de Inhambane, Luzio Nhavene para sua organização de reuniões, de workshop, e de transporte.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Fundo e estado

O potencial turístico de Moçambique fala por si próprio, com 2 700 quilómetros de costa tropical, natureza abundante e uma herança cultural rica. O turismo contribuiu 1.2 por cento ao PIB nacional de Moçambique em 2002 (Ministério de Planeamento e Finanças); isto é uma taxa muito baixa, em comparação com uma contribuição de 8 por cento na África do Sul e uma contribuição média ao PIB de 6.9 por cento ao PIB da África Subsariana. Como um sector de investimento em perspectiva, entretanto, o turismo está a suceder-se. (UNEP/GEF, 2007).

1.2. Questões fundamentais a respeito de turismo para o projecto

Esta análise de formação turística visa avaliar as necessidades de formação nas três principais áreas temáticas do projecto, nomeadamente.

- Sistemas de Gestão Ambiental (SEM) e Certificação Ecológica Voluntária e Regimes de Etiquetagem.
- Iniciativas Ecoturísticas para aliviar a pobreza mediante sustentação da diversificação ou meios de vida alternativos para a protecção da biodiversidade e para o benefício das comunidades locais.
- Recreação nos recifes, mecanismos de gestão e monitorização e estratégias.

O projecto de demonstração de planeamento para Inhambane abrange elementos destes três temas, mas também questões mais amplas, relativas ao reforço da capacidade institucional, fortalecimento do quadro de políticas, e divulgação e a elevação de sensibilização. Uma vista geral dos elementos dos elementos de demonstração encontram-se resumidos em baixo. (Adaptado da UNEP/GEF, 2007):

1. Reforço da Capacidade Institucional

- Para a associação do sector privado de Pomene
- Para a associação do sector privado de Inhambane
- Fortalecer a colaboração entre o sector privado, o sector público e os grupos comunitários
- Colaborar com a marinha a fim de reduzir a pesca ilegal

2. Reforço da política e quadro regulamentar

- Plano de apoio macrozoneamento (perfil costeiro, gestão costeira integrada)
- Desenvolver mecanismos institucionais para obrigar execução, e evitar o desenvolvimento assistemático de turismo /uso insustentável de recursos
- Desenvolver uma área marinha protegida
- Desenvolver um plano de gestão para o uso recreativo dos recifes
- Desenvolver um sistema financiado para a inspecção/regulamentação das licenças para a pesca e o mergulho em parceria com o sector público e privado

3. Disseminação de conhecimento e sensibilização

- Fortalecer a perícia do governo, sector privado e das comunidades, dos turistas e investidores sobre a legislação e regulamentos pertinentes

- Proporcionar acesso à formação no campo turismo, hospitalidade e desenvolvimento empresarial
- Elevar sensibilização a respeito do valor ecológico e económico dos recursos marinho
- Proporcionar instrução sobre a ecologia dos recifes e defesa do ambiente
- Desenvolver códigos de conduta para os usuários do recife
- Aumentar a sensibilização dos Sistemas de Gestão Ambiental e certificação entre o sector privado
- Desenvolver um programa de monitorização dos recifes pelos interessados – inclusivamente os operadores de mergulho / pescadores
- Formação em práticas de pesca sustentáveis
- Informação para os turistas a respeito da protecção dos recifes

4. Ecoturismo

- Parceiras privadas e públicas: prestar apoio ao processo da concorrência através da participação comunitária, emprego das gentes locais, formação e suprimento, gestão ambiental sensível, e conservação local.
- Turismo baseado na comunidade: delimitação das terras para as comunidades para fins de ecoturismo e o uso sustentável dos recursos naturais

5. Protecção do recife

- Fazer um levantamento dos recifes através do GPS, incluindo áreas sensitivas, espécies ameaçadas com a sua extinção, locais danificados
- Projectar mapas dos recifes locais utilizados por diversas partes interessadas
- Desenvolver um plano zoneamento e horários para o uso do recife

Observar que já foi desenvolvido um código de conduta para os usuários do recife, e um número de operadores de mergulho formalmente concordaram a respeitá-lo. Entretanto, não é obrigatório, nem é usado pelos pescadores.

1.3. Os métodos de campo específicos utilizados na análise das necessidades de formação

A fim de avaliar a formação necessária para executar o projecto de demonstração da COAST em Inhambane, Moçambique, foi concebido um formato de entrevista semi-estruturado para proporcionar uma base para as reuniões com os interessados principais. Este formato foi usado subsequentemente para todos os nove países avaliados na análise das necessidades de formação a fim de assegurar consistência (ver o Anexo 1).

Foi realizada uma visita de campo a Moçambique entre os 18 e 23 de Abril de 2010, e foram realizadas uma série de reuniões com os representantes das seguintes entidades; MITUR (Nacional e Inhambane), MICOA (Nacional e Inhambane), Banco Mundial, Conselho Municipal de Inhambane, ADMAR, ESHTI, ALMA, SNV & Terre Mae. Foi realizado um *workshop* em Inhambane no dia 20 de Abril com as partes interessadas, incluindo a AHTPI, a Associação Marinha de Megafauna, Eyes on the Hoizon, Dinos Bar, Barra Resort, Fatimas Nest, Coma Con Gestão, Praia da Rocha, DED/CMCI, R.N. Pomene, Liquida, e AMAR.

As reuniões foram realizadas para rever os resultados iniciais da avaliação em Inhambane com a MICOA e DPTUR no dia 22 de Abril, e no dia 23 de Abril em Maputo com os representantes do MITUR/DNAC, MICOA, MCOA/DNGA, IDPPE, WWF, PNUA, SNV e UNEP. A lista das partes interessadas consultadas, e os seus detalhes de contacto, pode ser encontrada no Apêndice 2.

A revisão da literatura fornecida pelas partes interessadas também foi empreendida, para efeitos de proporcionar contexto. A lista de estes documentos encontra-se incluída na secção de legendas de este relatório.

O esboço deste relatório foi circulado aos pontos às partes mais importantes, e pelas partes mais importantes aos interessados para efeitos dos seus comentários. Não foram recebidos quaisquer comentários.

1.4. Estrutura do relatório

Este relatório foi estruturado em três secções principais: EMS e certificação; ecoturismo e redução da pobreza, e gestão do recife

2. EMS, CERTIFICAÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO, ETIQUETAGEM

2.1. Necessidades de formação

2.1.1 *Estado actual da formação sobre esta questão (áreas principais tais como as de EMS, certificação, auditoria, etc. rejuvenescimento). Quem é que já esta formado no país? (gentes, instituições que proporcionam formação)*

- De momento não se encontra quaisquer actividades de formação em Inhambane.
- O MICOA utiliza a legislação e a política para o ordenamento territorial, mas não dispõem de quaisquer materiais ou programas de formação a que lhes dizem respeito.
- A ESHTI tem um módulo de ensino sobre o património natural. O Mesmo abrange questões aguentais, e o direito ambiental, mas não se encontra qualquer coisa exclusivamente centrado em EMS ou certificação. nenhuns dos professores são especificamente habilitados em EMS/certificação, mas 3 professores têm mestrados ambientais em curso.
- A ALMA proporcionou a formação a alguns dos membros da comunidade sobre aquilo que pode ser reciclado (por exemplo tipos de plástico). Vinte membros da comunidade (principalmente mulheres) têm andado a separar o lixo nas lixeiras durante os últimos 2 anos. As mulheres foram instruídas por profissionais e por a ALMA.
- A ALMA realizou seminários para os funcionários dos governos locais sobre o tratamento de lixo. 20 Pessoas, incluindo o Presidente da Camara, e vários departamentos assistiram ao seminário. Isto deu origem a um plano de acção, e ao desenvolvimento de um MOU sobre o tratamento do lixo.
- 4 Pessoas da Alma podem proporcionar formação sobre o tratamento do lixo.
- DED dedicou 1 funcionário profissional na municipalidade para permanentemente desempenhar o tratamento dos lixos, e o mesmo está a desenvolver um sistema para o tratamento do lixo.
- SNV tem um assessor em Maputo com experiência em certificação e EMS

2.1.2 *Quem é que necessita formação sobre esta questão? (pormenores, números onde for possível, funcionários, indústria, gerentes, trabalhadores etc.)*

- MICOA (DPCA Inhambane): 7 técnicos. Os técnicos dispõem de alguma formação em geografia ou são biólogos, mas não foram especificamente instruídos a respeito de estas matérias.
- DPTUR: 3 técnicos do departamento do turismo de Inhambane e 6 técnicos de Pomene (incluindo o administrador).

- Pontos de foco do programa demonstrativo em Inhambane no MICOA/DPTUR (2)
- Os funcionários públicos carecem formação sobre o tratamento de lixo, por exemplo na municipalidade.
- Operadores turísticos – para eles separarem na fonte. Há também uma proposta para desenvolver um programa de certificação relacionado ao tratamento de lixo.
- Representantes da ALMA sobre o tratamento de lixo
- Membros da comunidade local
- Representantes pesqueiros de comités locais de co-Gestão (que fazem parte dos membros da comunidade). Por exemplo o comité de co-gestão de Tofu-Barra-Tofinho. A associação dos pescadores de Tofu que tem 20 funcionários em total.

2.1.3 Quais as intervenções adicionais de formação que ainda são exigidas? Quais são as prioridades?

- Para o MICOA – instrução ambiental, e gestão das zonas costeiras em geral, planeamento do ordenamento territorial através do GPS (incluindo o mapeamento digital); legislação e regulamentos
- Os técnicos na Camara Municipal necessitam formação - 2 funcionários públicos que estão a trabalhar nas questões ambientais.
- A formação em sistemas de gestão ambiental/classificação e certificação também são importantes, porque proporciona algo para os funcionários alcançarem.
- Todas as estâncias na costa têm EIAs, mas se os EIAs forem estudados, são todos iguais (por exemplo são recortados e colados dos de outros locais) por consultantes locais. O MICOA carece saber ler uma EIA e revê-la de modo crítico: não devia ser meramente um documento de conformidade.
- Sobre a eliminação de lixo, a formação respeitante à separação de lixo é necessária, e produzindo artigos através da reciclagem (sector privado); a transformação em adubo compostos para as comunidades; como se pode produzir artigos/produtos de materiais recolhidos do lixo; como produzir menos lixo, e reutilizar/reduzir consumo (por exemplo sacos do lixo)
- O sector privado precisa de dicas sobre a melhor forma de reduzir os seus impactos sobre aquilo que faz.

2.1.4 Quais são as determinadas áreas temáticas (módulos de currículo) em relação às quais é exigida intervenções de formação? (Aliste cerca de 3-5 questões prioritárias para serem abordas nesta formação)

- Para MICOA – a gestão da água (e saneamento para acabar com a poluição), e formação sobre a EIA
- São precisos materiais didácticos - campanhas de sensibilização educacional – necessitam panfletos, cartazes, vídeos e projector, gerador.

2.2. Capacidade de formação

2.2.1 Capacidade actual para proporcionar esta formação - ou semelhante (por exemplo instituições, instrutores locais)

- A ALMA tem 4 funcionários que podem proporcionar formação sobre o tratamento de lixo
- A Recicla em Maputo dispõem de um posto de reciclagem em Maputo, onde eles separam, compram, limpam e revendem.
- Agrezo é um programa GTZ com uma equipe de gestão de resíduos sólidos
- A ESHTI tem 3 professores com mestrados ambientais, que poderiam ser treinados / proporcionados com os módulos para facultar a formação a respeito de EMS/ certificação.
- A formação de gestão ambiental pode ser facultada pela Direcção Provincial do Ambiente (MICOA).
- A WWF tem um programa educacional ambiental em Inhambane.

2.2.1. Módulos de formação já disponíveis? (local, na região)

- A respeito do tratamento de lixo, a ALMA tem dois vídeos de formação: um para crianças sobre a historia do lixo de 10 minutos, e outro que é um vídeo mais ilustrativo sobre a eliminação do lixo que foi produzido pela ALMA à 2 anos.
- Não se encontra qualquer outro material de formação EMS /certificação disponível localmente
- A Fair Trade no Tourism South África realizou uma avaliação de viabilidade para introduzir o programa de certificação a nível nacional, mas o mesmo ainda não foi adoptado.

2.2.2. Quais são os módulos que ainda são necessários (por exemplo hiato ou o swot)

- A ESHTI necessita programa e módulos, e está sempre pronta para receber apoio para desenvolver materiais de e para formação etc. Estão dependentes dos parceiros para proporcionarem especialistas nesta área. A ESHTI indicou que os cursos desenvolvidos poderiam ter um “*casa institucional*” na universidade, para assegurar a sua sustentabilidade. Visto que o currículo foi recentemente reformado, todos os módulos novos para a COSTA

seriam extra-curriculares. Os cursos existentes podiam ser introduzidos do estrangeiro e depois adaptados com informação local, e aplicados a um nível simples.

- A ALMA conseguiu financiamento pela PPP e a GTZ projectará um panfleto e material educacional sobre o tratamento de lixo. Os materiais são necessários em relação ao perigo apresentado por baterias; resíduos orgânicos/inorgânicos; reutilização e reciclagem. A limpeza é a melhor ferramenta educacional, aprendizagem através do esforço.

2.2.2 BAP/BAT - exemplos ou possibilidade de formação e aconselhamento no próprio local?

- A Flamingo Lodge tem uma gestão ambiental boa, com um sistema de infra-estrutura subida por cima de uma área costeira de mangues.
- A ALMA seria um estudo de caso interessante sobre a maneira em que uma organização voluntária mobilizou o sector privado e o governo para desenvolver um plano de acção e um MOU para a eliminação de lixo. Conseguiram obter compromisso da câmara municipal para empregar um oficial de tratamento de lixo, apoiado pelo DED.

2.3. Específicos para as Áreas de Formação Prioritárias

2.3.1. Quanto tempo seria necessário para efeitos de formação? (dias, semanas, meses)

- 1-2 Semanas para alguma formação de habilidades sobre as questões ambientais ou 5 dias sobre as questões respeitantes a uma disciplina e experiência prática.
- A formação a curto prazo seria organizada em módulos, e aprendizagem em 5 sessões de trabalho durante o dia. Depois 1-3 meses mais tarde, outros 5 dias de trabalho de formação podiam realizados.
- Para técnicos do governo, seria prático realizar 2 meses de formação nas 3 áreas, mas não a tempo integral.
- Os funcionários que frequentem estes cursos, *devem realmente ter um interesse nesta questão* (isto significa que não são somente pessoas à procura de uma almoço grátis!). É importante que o governo encoraje a participação nos mesmos.
- Os módulos da ESHTI tem uma duração de 7-8 semanas, 6-8 horas de contacto por semana e ainda outras 20 horas de estudo independente. Para treinar os professores da ESHTI ao nível que poderiam ensinar o módulo demoraria 15-20 dias. Um instrutor mestre seria exigido, e tempo para a prática de trabalho de campo seria necessário.
- Em relação ao tratamento de resíduos, será estabelecido um departamento novo na câmara municipal cuja irá ser responsável pela gestão de resíduos contínua, e terá de ser proporcionado formação ao pessoal que lá vai começar em Julho de 2010. Um prazo de formação intensa sobre a gestão de resíduos é útil ao princípio, com a continuação da

formação mais tarde. A formação deve fazer parte de um programa da gestão de resíduos, e não apenas permanecer em situação isolada.

2.3.2. Qual seria o orçamento e recursos necessários? Tem algum co-financiamento? Onde quer 'utilizar' o co-financiamento (por exemplo prioridades)?

- A MICOA não tem orçamento este ano, mas poderia fazer orçamento para o próximo ano. Entretanto, MICOA anotou que os seus pedidos por orçamento são geralmente *rejeitados*, por isso não tinham muita esperança que iam receber financiamento para efeitos de formação. No entanto estão dispostos a trabalharem em parceria com outro.
- A DANIDA tem um projecto em Inhambane que termina em Dezembro de 2010. Tem actividades muito específicas, por isso é pouco provável que irão participar.
- O Conselho Municipal não tem orçamento para efeitos de formação em 2010. Poderia fazer orçamento para 2010, mas não sabe qual seria o seu valor. Podem disponibilizar quartos e instalações de formação.
- A ESHTI pode disponibilizar salas de aula aos trabalhos, uma sala com 40 computadores, fotocopiadoras, papel etc. Horas de ensino podiam ser proporcionadas.
- A ALMA carece materiais de formação sobre a gestão de resíduos, panfletos, cartazes, vídeos, projector e gerador. A mesma recebe o seu financiamento da DED para projectos de parceira privada, cujo financiamento irá ser utilizado para comprar tanques para armazenar plásticos. Em Abril de 2010 esperam receber fundos para compra equipamentos de compostagem. Recicláveis estão a ser vendidos em Maputo, mas os seus preços baixaram, e por isso estão a tentar vende-los localmente. A ALMA cobra dinheiro das empresas para recolher o lixo, mas têm dificuldade a convencerem as empresas a efectuar os pagamentos de forma pontual.
- A ALMA é uma organização voluntária, e recebeu orçamento da GTZ (a qual financiou as despesas dos seminários/custos de engenharia ambiental), e da SNV (a qual financiou uma análise de capacidade). O Projecto de Parceira Privada assinou com DED significando que pagam 50% dos fundos, os restantes 50% é derivado de outros recursos (por exemplo tempo voluntário, e descontos recebidos). O valor é de €14,000 cuja poderá ser considerado como co-financiamento.
- A SNV é responsável pelo pagamento do tempo do pessoal (€500 por dia)
- Os locais de formação em geral custam MZ1000 por dia por 20 pessoas
- Os cursos da ESHTI seriam cobrados a \$120 por cada pessoa (inclui um subsídio), e 20 estudantes de cada vez tornaria em custos mais baixos.
- O Centro de Desenvolvimento Costeiro em Xai Xai cobraria \$2167 por cada semana de formação, qual preço abrange alojamento e despesas.

2.4. Acções e Recomendações

2.4.1. *Acções propostas e estratégia – quis são as abordagens, os eventos, módulos, aonde e quando?*

- A ESHTI sugere que sejam produzidos os materiais de formação; após disso será necessário proporcionar formação a respeito da teoria e para empreender trabalho prático. Seria útil treinar mais de um professor para darem aulas nos cursos (por exemplo 2 - 3). A formação dos professores seria mais fácil entre Junho a Agosto, e Dezembro a Janeiro quando os professores se encontram livres das suas actividades normais.
- A ALMA sugere a produção de artesanatos através dos materiais separados, e será então necessário proporcionar formação a uma pessoa para tomar conta da loja.
- O funcionário responsável pela gestão de resíduos da Municipalidade poderá obter formação técnica (em Maputo ou na África do Sul)
- A Municipalidade e outras instituições (MICOA) carecem do reforço da capacidade técnica em geral.
- A formação no local próprio de trabalho seria muito útil.
- Seminários e workshops em combinação com uma mistura de sessões e de teoria prática.
- Possíveis provedores de formação devem preparar materiais/conteúdos, e, em seguida, convocar uma reunião aonde os potenciais beneficiários podem verificar se vale a pena para eles - como às vezes uma abertura entre o conteúdo do curso e o que é esperado. Após isso continuar com a formação.
- Comprar veículos para serviços da colecção (por exemplo carros não disponíveis/estragados, portanto, não possível para recolher resíduos.

2.4.2. *Principais desafios (problemas de aprendizagem e partilha de problemas de captura e processamento de informação, outros)*

- Financiamento
- Muitos dos materiais, são muitas vezes académicos, por isso será necessário traduzir os mesmos e torna-los prático e simples, especialmente para as comunidades que não tem um grande nível de ensino.
- Os materiais de formação devem ser proporcionados em Português, e entregues em Português.
- Tornando a certificação de custo compensadora (difícil de o fazer de forma operacionalmente viável)

- Para técnicos do governo, será a primeira vez a que irão assistir à formação, devido ao facto que estes terão que continuar a desempenhar as suas tarefas ao mesmo tempo. Consequentemente será necessário coordenar as actividades de tal forma para que estes possam frequentar o curso e desempenhar as suas funções ao mesmo tempo. As matérias de formação devem ser apresentadas a um nível adequado.
- O desafio será encontrar soluções aos problemas locais, especialmente em relação ao ambiente. Por exemplo, seria bom encontrar pessoas competentes localmente cuja terão capacidade para resolver os problemas ambientais, usando as suas habilidades e uma combinação dos recursos da universidade de estudantes e de contactos com a comunidade.
- Existente constrangimentos para o ESHTI a fim de conseguir transporte/equipamento para efeitos de formação respeitante ao trabalho do campo.
- Materiais de formação na ESHTI, incluindo o GPS e o compasso. Equipamentos de campismo para permanecer no campo por mais tempo. Os programas e o software GIS também são necessários.
- Devido ao facto do sector privado geralmente não ter muito interesse pelas questões ambientais (como ilustrado pelo programa de resíduos ALMA) não é conhecido com qualquer certeza se um programa de certificação receberia interesse. Será necessário preparar um plano empresarial.
- Integração de todos os parceiros e partes interessadas/comunidades envolvidas a fim de alcançar um sistema coerente de formação e execução.

2.4.3. Logística e questões de governação (nível de apoio em áreas prioritárias, suposições a cerca dos insumos do país anfitrião.

- Toda formação podia ser realizada em Inhambane, e as pessoas de Pomene poderiam viajar até Inhambane. Alternativamente, o instrutor também pode viajar a Pomene; isto irá depender dos custos.
- A burocracia apresenta um problema, visto que os processos são compridos e complicados, e às vezes as pessoas de diferentes instituições que bloqueiam uns aos outros.
- A comunidade empresarial de turismo não tem muito interesse pelas questões ambientais (por exemplo o serviço de eliminação e gestão de resíduos tem de lutar todos os meses para que receba pagamentos que por sua vez são utilizados para efectuar o pagamentos do tractor e do pessoal),
- Não existe qualquer cumprimento / monitorização da lei
- As EIA de outras empresas são frequentemente recortadas e colocadas dos materiais de outras empresas, e das regiões do país. A obrigação que exige que estas sejam submetidas é simplesmente uma formalidade, entretanto as mesmas não são escritas ou revisadas de forma

adequada em relação ao determinado desenvolvimento proposto. Grandes montantes estão envolvidos aqui.

- Os instrutores devem falar Português

2.4.4. *Quem são os possíveis parceiros, e quais são os seus papéis e responsabilidades? (Inserir a Matriz do interessadas, dos papéis e das responsabilidades das folhas das reuniões).*

A Direcção Nacional das Zonas Protegidas, Direcção Provincial do Ambiente e Turismo, Centro Marítimo, ESHTI, Direcção Nacional das Zonas Protegidas, Escolas de mergulho & operadores turísticos, e a associação AMAR, Centro de Desenvolvimento Costeiro do MITUR em Xai Xai, Vitense (uma associação Holandesa – parcialmente pública, parcialmente privada, que trabalha em Inhambane que está a iniciar trabalhos no âmbito da higiene e do saneamento), Terra Agua Ceu (uma agência de viagens que funciona em Inhambane que a proporcionar pacotes de mergulho às pessoas. A mesma oferece uma excursão da cidade junto com a ESHTI, e quer desenvolver excursões às ilhas juntamente com as excursões á baia, e ligar estas excursões às visitas escolar, jantares culturais, e a um projecto de bicicleta etc.)

Tabela 1: Funções e Responsabilidades EMS certificação		
Parte Interessada	Funções	Responsabilidades
Governo		
• Nacional		
Universidade Eduardo Mondlane (ESHTI)	Instituição de formação	Pode encontrar os participantes para cursos Oferecer a contribuições para a criação de cursos Pode passar o módulo ao ponto de foco, para ver se o mesmo se poderá tornar em um ponto integral do programa da universidade.
• Provincial		
MICOA	Organizar o curso Convidar pessoas Coordenação (logística)	Organização Estabelecer parcerias
Conselho Municipal	Coordenação Proporcionar responsabilidades. Proporcionar transporte	
Sector privado:		
As comunidades		
OGNs e Meios de Comunicação	(Caso fundos disponíveis)	
OGNs	Poderia ter pessoal que recebe formação e depois realizar a formação dos outros.	

	Deste modo o pessoal tira proveito de conhecimento mais técnico internamente e transmite-o a outros – através de sessões de formação e seminários.	
Agências doadoras		
Ponto de foco		

3. ECOTURISMO

3.1. *Necessidades de formação*

3.1.1. *Estado actual de formação com referência a esta questão (áreas principais tais como as do planeamento do ecoturismo, desenvolvimento, das actividades de conservação, benefícios para a comunidade). Quem é que de momento já se encontra capacitado no país? (pessoas, instituições que proporcionam a formação)*

- SNV trabalha no âmbito do turismo e na redução da pobreza
- A Terra Mae proporciona formação, e está a actuar para o desenvolvimento da formação para restaurantes/pizza, padaria que emprega pessoas da localidade. Também tenciona prestar formação em transformação agrícola para que mais produtos alimentares possam ser produzidos localmente.
- O DED/GtZ estão a realizar trabalhos relacionados ao turismo no conselho municipal. Irão designar uma pessoa para prestar assistência em gerir a AMAR, e outra para a Associação de Hotéis e Turismo.
- A organização Italiana, CELIM actua com a CARITAS localmente, na região rural em matérias relacionadas ao gado etc.
- A Fundação Marinha de Megafauna está a empreender uma avaliação económica do turismo respeitante ao tubarão baleia.
- ESHTI tem três professores ocupados com os seus mestrados sobre questões ambientais e costeiras. O bacharele de três anos abrange um modulo sobre o património natural e turismo fundado na natureza (não é ecoturismo, especificamente)
- Existe uma compreensão bastante baixa entre as autoridades sobre os motivos que tornam a zona importante para o turismo e a conservação. Existe pouca formação sobre o que existe aqui e a respeito de turismo sustentável.

3.1.2. *Quem é que necessita formação sobre esta questão? (Específicos, números onde for possível - anotar os diferentes níveis de formação dos oficiais aos operadores aos guias, gerentes de indústria, administradores, trabalhadores, etc.)*

- Direcção Provincial De Turismo - 5
- Pontos de foco de demonstração em Inhambane em MICOA/DPTUR (2)
- Universidade de Inhambane - 5

- Associação de Turismo - 5
- O conselho municipal - 5, incluindo 2 técnicos que estão a trabalhar com questões ambientais.
- FoProi – a plataforma para todos os ONGs pequenos - porque as gentes não compreendem as oportunidades apresentadas pela indústria do turismo e as oportunidades na cadeia de abastecimento.
- Curso de restauração e produção alimentar para aqueles que completaram o seu ensino secundário.
- Aumento da consciência do sector privado que os Moçambicanos podem ser profissionais e podem proporcionar boa hospitalidade.
- Formação para os chefes de cozinha do sector privado sobre a melhor maneira de usar colheitas locais e sobre a mudança de ementas – e sazonalidade – facilitaria o progresso das gentes da localidade (raiz e folhas da casava - para o matapa; batata doce que é resistente à seca; frutas - Inhambane é a província produtora mais importante de fruta e encontra-se a fruta a apodrecer. Ninguém usa a fruta para fazer sumos etc.)
- Os membros da comunidade local que patrulham as praias e que desempenham a monitorização das tartarugas, etc. 2 Pessoas são responsáveis por 5 quilómetros (21 quilómetros da Barra à Praia da Rocha: 10 Pessoas e 20 quilómetros para Pomene; 10 pessoas)
- Os líderes da comunidade e professores escolares (isto é, 12-15 pessoas). Realizam seminários mensais, e desenvolvem um programa centrado sobre matérias que se encontram relacionadas umas com as outras (isto é, 12 módulos ao longo de 1 ano). A juventude também necessita ser educada por intermédio das escolas.
- Os membros da Comunidade. Existem 3 comunidades dentro da localidade, e formação seria proporcionada a 20 pessoas de cada comunidade: 4 líderes da comunidade; 4 pescadores; fazendeiros; professores locais.

Observação: As pessoas que frequentam os cursos, devem realmente ter interesse pela questão (isto é, não são apenas pessoas que querem um almoço grátis). É importante que o Governo encoraje a participação dos mesmos.

3.1.3. Que tipo de formação adicional é necessária? (quais são as propriedades)

- A forma em que as comunidades podem tirar proveito de turismo (formação para os membros da comunidade), e o modo para os envolver de modo activo no desenvolvimento de turismo (para o sector privado e o governo)
- Formação sobre os impactos de ecoturismo sobre a economia da localidade. Informações sobre os motivos que trazem os turistas a Inhambane e os motivos a proporcionarem o

aumento da população. Será necessário relacionar o turismo ao emprego, benefícios, mudanças de poderes, e obter dados e resultados básicos.

- Proporcionar formação que diz respeito sobre o melhor modo de produzir alimentos/materiais localmente, em vez de importar os mesmos (por exemplo agricultura).
- Serviços de alimentação/restauração - e a produção de esses alimentos para os abastecer.
- Desenvolvimento da cadeia de valores: as gentes precisam de ter conhecimento que existem oportunidades que se encontram fora da empresa turística
- Melhores práticas no turismo, para operadores de turismo (que precisa a tomada de participação do sector privado
- Responsabilidade social empresarial (CSR) está a tornar-se muito importante e o sector privado está a tornar-se muito mais pró-activo. Em geral os operadores do turismo querem fazer algo, mas não sabem como o devem fazer.

Observação: *que ao eles trazerem os turistas às comunidades poderia proporcionar uma fonte de rendimento através de donativos.*

3.1.4. *Quais são as áreas específicas de disciplina (módulos de programa de formação) em relação ao qual são exigidas formação? (Alistar cerca de 3-5 questões prioritárias que devem ser abordadas pelas iniciativas de formação.*

- Não foi indicado qualquer módulo específico. Existe a necessidade de formação geral sobre o turismo sustentável e alívio da pobreza, intervenções de cadeia de valor, técnicas, melhores práticas e informações sobre a forma em que a comunidade tira proveito do turismo (isto é, não somente ecoturismo)
- Existem pedidos por a formação geral relativo à hospitalidade (por exemplo, serviços de limpeza, empregados de mesa, cozinheiros, guias turísticos etc.), e estes deviam ser empreendidos sob o projecto de Desenvolvimento do Sector Privado do Banco Mundial.

3.2. Capacidade de Formação

3.2.1. *A capacidade actual para proporcionar esta formação - ou semelhante (por exemplo as instituições, instrutores locais)*

- SNV, Terra Mae, Technoserve, têm a perícia das abordagens relativo ao alívio da pobreza através do turismo, incluindo as abordagens de cadeia de valor, e de alimentos e bebidas/agricultura.
- ESHTI tem três professores ocupados com os seus mestrados sobre questões ambientais e costeiras. O bacharel de três anos abrange um modulo sobre o património natural e turismo fundado na natureza (não é ecoturismo, especificamente)

- Existem escolas de Hotelaria e Turismo em Inhassoro e Massinga, com professores competentes.
- A WWF tem trabalhado com o sector privado em Tofu em ecoturismo e poderia prestar apoio.

3.2.2. Módulos de formação já disponíveis? (local, na região)

- ESHTI já tem módulos baseados em turismo da natureza. Estes podiam ser ampliados para harmonizarem com o alcance do projecto.

3.2.3. Quais são os módulos que ainda carecem (lacunas chaves)?

- ESHTI carece de currículo e módulos, e está sempre pronta a receber apoio no desenvolvimento de materiais e formação etc. Estão dependentes dos parceiros proporcionarem especialistas nesta área.
- ESHTI indicou que os cursos desenvolvidos poderiam ter um ‘lar’ institucional na ESHTI, a fim de assegurar que os mesmos são sustentáveis. Visto que o programa foi recentemente reformado, todos os módulos novos seriam extra-curriculares. Os cursos existentes podiam ser introduzidos do estrangeiro, e depois adaptados com as informações locais em português, e aplicados a um nível simples.
- A legislação sobre o turismo devia ser integrada nos módulos, especialmente em relação ao modo em que se pode envolver e desenvolver as comunidades
- Cursos sobre as intervenções no ecoturismo, e como é que se pode aliviar a pobreza através do turismo.

3.2.4. BAP/BAT - exemplos ou possibilidade de formação e aconselhamento no próprio local?

- Flamingo Bay Lodge: um estância construído sobre estacas entre as mangues, em uma área de maré. A SNV trabalhou com eles a fim de desenvolver materiais que documentam as suas actividades. Programa inovativo comunitário, e para demonstrar que tiram proveito do turismo. Ensino, saúde, acesso à água, e construção de escolas.
- Dino’s Bar: reciclagem de vidro das garrafas. Entretanto, o processo foi encerrado pelas Autoridades de Higiene e Segurança devido ao facto de o uso dos materiais desta maneira ser contra a lei. O Governo encontrou uma lacuna na lei, e permite que os copos reciclados reutilizado sejam usados para os convidados internacionais, e copos apropriados para os Moçambicanos. Estão em de momento a treinar pessoas para produzirem copos.

3.3. Específicos para as Áreas de Formação Prioritárias

3.3.1. Quanto tempo seria necessário para efeitos de formação? (dias, semanas, meses)

- Cursos de um dia - consciência geral sobre uma gama de questões, por exemplo legislação. (Por exemplo cada mês poderiam ter um 1 dia ou o dia e meio relativo a uma determinada questão). 1-2 Semanas para alguma formação de capacidades – sobre questões ambientais.
- Para os membros da comunidade, a formação teria uma duração de cerca de um mês (não a tempo integral), mas programado para ser realizada quando estes não estão a pescar.
- Os módulos da ESHTI tem uma duração de 7-8 semanas, 6-8 horas de contacto por semana e ainda outras 20 horas de estudo independente. Para treinar os professores da ESHTI ao nível que poderiam ensinar o módulo demoraria 15-20 dias. Um instrutor mestre seria exigido, e tempo para a prática de trabalho de campo seria necessário.
- Os cursos de formação terão de ser por prazos muito curtos -por exemplo organizado em módulos, por isso não será realizado somente uma vez, mas serão realizados através de cinco sessões de dia de trabalho; então após 1-3 meses mais tarde, outros 5 dias de trabalho.

3.3.2. Qual seria o orçamento e recursos necessários? Tem algum co-financiamento? Onde quer 'utilizar' o co-financiamento (por exemplo prioridades)

- ESHTI pode disponibilizar salas de aula para os trabalhos, uma sala com 40 computadores, fotocopiadoras, papel etc. Horas de ensino podiam ser proporcionadas. Cursos seriam cobrados a \$120 por pessoa (incluindo um subsidio), e 20 estudantes de cada vez tornaria esta iniciativa de custo compensador.
- A SNV e responsável pelo pagamento do tempo do pessoal (€500 por dia)
- Os locais de formação em geral custam MZ1000 por dia por 20 pessoas.
- Não foi identificado qualquer co-financiamento.

3.4. Acções e recomendações

3.4.1. Acções propostas e estratégia – quis são as abordagens, os eventos, módulos, aonde e quando?

- Possíveis provedores de formação devem preparar materiais/conteúdos, e, em seguida, convocar uma reunião aonde os potenciais beneficiários podem verificar se vale a pena para eles - como às vezes uma abertura entre o conteúdo do curso e o que é esperado. Após isso proceder com a formação

- ESHTI sugerem que os materiais de formação sejam produzidos; os professores capacitados após disso será necessário proporcionar formação a respeito da teoria e para empreender trabalho prático. Seria útil treinar mais de um professor para darem aulas nos cursos (por exemplo 2 - 3). A formação dos professores seria mais fácil entre Junho a Agosto, e Dezembro a Janeiro quando os professores se encontram livres das suas actividades normais.
- A formação no local próprio de trabalho seria muito útil para os fins da restauração.
- Para os efeitos da agricultura e transformação de produtos alimentares (transformação agrícola) será necessário um laboratório alimentar assim como experiencia pratica.

3.4.2. Principais desafios (problemas de aprendizagem e partilha de problemas de captura e processamento de informação, outros)

- Continuação e consistência – assegurando que a formação proporcionada é aplicada, e que a mesma é actualizada após algum tempo. Frequentemente apresentam-se excelentes ideias, e iniciativas de formação são iniciadas, mas é por aí que fica.
- É necessário conceber um mecanismo para institucionalizar/reter a formação e o conhecimento no destino, de modo que não sejam perdidos (por exemplo através do ESHTI)
- Os objectivos deviam ser focalizados/simples/realizáveis, em vez de fazer de mais. Começar por pequeno (por exemplo uma lista de objectivos para o programa de Demonstração de Inhambane é cumprido de mais, no que diz respeito ao período de tempo exigido). Por isso é melhor concertar sobre as propriedades.
- Atribuir funções e responsabilidades às diferentes partes interessadas, se não for assim não vai acontecer nada.
- O desafio será encontrar soluções aos problemas locais, especialmente em relação ao ambiente. Por exemplo, seria bom encontrar pessoas competentes localmente cuja terão capacidade para resolver os problemas ambientais, usando as suas habilidades e uma combinação dos recursos da universidade de estudantes e de contactos com a comunidade.
- Existente constrangimentos para o ESHTI a fim de conseguir transporte/equipamento para efeitos de formação respeitante ao trabalho do campo.
- Materiais de formação na ESHTI, incluindo o GPS e o compasso. Equipamentos de campismo para permanecer no campo por mais tempo. Também são necessários programas e software GIS.
- Colaboração com as instituições locais, mas é difícil encontrar peritos técnicos localmente. Seria interessante colaborar com as instituições agriculturas locais - para melhorar a qualidade dos produtos. Está a ser iniciada uma revolução verde em Inhambane, para produtos tais como os do milho, arroz, mas os turistas precisam também precisam de outros

produtos. É importante ter formação com mais conteúdo relativo à produção, e maior ênfase sobre a qualidade dos produtos finais que vão ser fornecidos ao consumidor.

- Seria útil empreender um estudo técnico somente sobre alimentos, e a respeito do que pode ser produzido em Inhambane de tal modo que você não será necessário importar determinados alimentos da África do Sul. Depois projectar então um programa a fim de realizar essas recomendações.

3.4.3. *Logística e questões de governação (nível de apoio em áreas prioritárias, suposições a cerca dos insumos do país anfitrião.*

- Aplicação da lei. Por exemplo, quando um problema ambiental for relatado precisa de ser comunicado aos agentes da lei (por exemplo depósito ilegal de lixo, pesca ilegal, etc.). Os agentes da lei também carecem recursos que facultem a investigação dos problemas por exemplo frequentemente não têm o combustível). Devia ser elaborada uma lista de contactos que as partes interessadas a quem pudessem comunicar várias questões. Devia ser distribuída uma lista das leis pertinentes, incluindo o que é/ou não permitido deve ser distribuído.
- Uso do rádio e da televisão como mecanismo para comunicar a informação à comunidade.
- Para efeitos de formação, assegurar que os departamentos mandem as pessoas que realmente tratam das questões. Por exemplo os técnicos, em vez do chefe do departamento. Os convites devem especificar exactamente quem é que devia frequentar a iniciativa de formação (por exemplo nomes).

3.4.4. *Quem são os possíveis parceiros, e quais são os seus papéis e responsabilidades? (Inserir a Matriz do interessadas, dos papéis e das responsabilidades das folhas das reuniões).*

A Fundação Marinha de Megafauna, Eyes on the Horizon, os mergulhadores de Bitonga, AMAR e as escolas de mergulho e os operadores de turismo, ALMA, FoProi (associação dos ONGs em Inhambane), a Associação de Hotéis de Inhambane, ESHTI, CEPI - CTA (Federação de Associações de Comercio), a Municipalidade, DED – prestando informações económicas para a municipalidade, SNV, Technoserve, Banco Mundial, redes gerais de organizações internacionais que desempenham trabalhos que dizem respeito às questões de conservação marinha, Direcção Nacional das Áreas de Protegidas, MITUR, Centro de Desenvolvimento Costeiro em Xai Xai.

Tabela 2: Funções e responsabilidades no ecoturismo e para o alívio da pobreza		
Parte interessada	Funções	Responsabilidades
O Governo:		
• Nacional		

Universidade Eduardo Mondlane (ESHTI)	Instituição de formação	Pode encontrar os participantes para cursos Oferecer a contribuições para a criação de cursos Pode passar o módulo ao ponto de foco, para ver se o mesmo se poderá tornar em um ponto integral do programa da universidade.
Sector privado:		
As comunidades		
ONGs e meios de comunicação		
SNV	Empreendeu análise extensiva da cadeia de valores, e pode difundir a informação sobre as necessidades e aonde se deve intervir. Ter uma boa rede de comunicação, é assistir em acoplar os interessados principais ao programa. Será possível reunir plataformas de multi-interessados. Não existem muitas entidades para o reforço de capacidade. A SNV é responsável pelo desenvolvimento do desenvolver sua capacidade. Pode proporcionar formação sobre o ecoturismo/etc. às pessoas.	
Terra Mae	Formação dos instrutores – podem prestar assistência a alguém para que essa pessoa seja designada como director de um centro - desenvolver livros e materiais; como é que se pode melhorar a qualidade das estâncias – na sua cozinha e na oferta de outros produtos de turismo. P&D em produtos alimentares.	
Agências de doadores		
Ponto de foco		

4. RECIFE

4.1. Necessidades de Formação

4.1.1. *Estado actual da formação sobre esta questão (áreas principais tais como a protecção do recife, actividades de conservação, participação comunitárias e benefícios. Quem e já está formado no país? (pessoas, instituições que proporcionam formação)*

- AMAR é a associação de mergulhadores e operadores de mergulho, mas ninguém é realmente para dar proporcionar a formação relativa à gestão e conservação do recife. A associação desenvolveu um código de conduta para os usuários do recife (assinados por 11 de 14 membros), mas não ainda não foi executado.
- Foram conduzidos estudos biológicos durante 7 anos pelas agências que incluem a Fundação Marinha de Megafauna (desempenhando trabalhos em relação aos tubarões baleia e mantas), por isso existe bons dados de referência sobre os recifes, e do seu uso pelos animais etc. Encontram-se cientistas e outros dentro da localidade que pode fornecer materiais para serem utilizados para efeitos de formação, mas os mesmos precisam ser 'traduzido' em uma forma de informação útil para os estagiários locais, incluindo a forma em que os recifes mudaram ao longo dos últimos 10 anos, e porquê. O MMF organiza discussões de sensibilização frequentes para as gentes em Tofo.
- É necessário que os cientistas trabalhem com outros a fim de executar/obrigar as actividades. Por exemplo os códigos de conduta são voluntários. É necessário transformar o conhecimento e os códigos em legislação/regulamentos de modo que sejam executados.
- A Fundação Marinha de Megafauna pode proporcionar a formação aos centros de mergulho no que diz respeito às espécies em risco – mantas / tubarões baleia/ tartarugas etc. Os cientistas podem treinar as gentes, usando uma abordagem de Treinar os Instrutores.
- ESHTI tem 3 professores ocupados com os seus mestrados sobre as questões ambientais, incluindo um sobre a gestão costeira. De qualquer modo não há nenhum professor a desempenhar trabalhos a respeito da gestão de recifes.
- Os mergulhadores já foram treinados dentro de ADMAR (financiado por DANIDA, e descontado pelos operadores de mergulho)
- Ninguém está de actualmente a proporcionar formação sobre a gestão de conservação de recifes em Inhambane.

4.1.2. Quem é que necessita formação sobre esta questão? (pormenores, números onde for possível, funcionários, indústria, gerentes, trabalhadores etc.)

- Todas as partes interessadas carecem de formação relativa às suas funções e responsabilidades, e respeitantes às responsabilidades de partes interessadas diferentes envolvidas conservação do recife. Existe uma falta geral na capacidade de gestão e conservação do recife. O desafio é procurar instituições que irão tirar proveito da formação.
- Administração marítima - 5 pessoas (incluindo cursos do mergulho). Presentemente só podem observar o que está acontecer através da praia, na entretanto não compreendem.
- Pontos de foco no programa de Demonstração em Inhambane no MICOA/DPTUR (2)
- Departamento Provincial de Pesca - 5 (por exemplo – considere um departamento inteiro - o departamento da fiscalização, que é equipe de funcionários pertinente). Também necessitam que uma pessoa seja treinada a um nível superior, que é a pessoa de foco sobre a questão.
- DPTUR - 5
- MICOA em Inhambane - 5
- Associação de Hotéis e Turismo - 5
- Municipalidade - 5
- Polícia marítima - 5
- ADMAR - 6 técnicos
- Escolas do mergulho – respeitante à gestão do recife e da conservação, e o código de conduta.
- A comunidade, instruída através das escolas, sobre o modo em como devem viver sem aplicar demasiada pressão sobre o ambiente. Isto inclui questão sobre a eliminação de resíduos tipos de redes que devem ser utilizadas na pesca, e também opções alternativas/facilidades para outros meios de subsistência.
- Em relação às comunidades seria bom começar no topo e reunir os líderes da comunidade (isto é 12-15 pessoas) e realizar seminários mensais, e desenvolve um programa baseado sobre as matérias relacionadas umas com as outras (isto é, 12 módulos ao longo de um ano). A juventude também carece de ser instruída, por isso seria possível trinar professores escolares ao mesmo temo.
- Membros da comunidade para patrulharem as praias: 3 para Pomene, e 6 para aqui.
- Os pescadores seriam capacitados. Pertencem a uma associação (chamada o Conselho de Comunitário dos Pescadores - CCP), que seleccionaria alguns membros.

Observação: Seria necessário que aqueles que já foram instruídos fizessem parte de um fórum para efeitos de intercâmbio de informação. Existem muitas organizações etc., mas estas carecem de coordenação / comunicação entre elas.

Observação: As pessoas que irão frequentar os cursos, deve na realidade ter interesse sobre a questão, e não serem somente pessoas interessadas num almoço gratuito. É importante que o Governo encoraje a sua participação.

Observação: De acordo com o MITUR, o código de conduta podia ser feito uma condição de licenciamento.

4.1.3. Qual é a formação adicional exigida? (quais são as suas prioridades?)

- *Conhecimento da lei.* Por exemplo porque é que os pescadores /comunidade podem usar tipo X tipo de recursos mas não os do tipo Y. O que é e não é protegido, e o que é comestível?
- *O relação* entre aquilo que está acontecendo na zona costeira (terrestre e marítimo) e a tendência na mudança do clima. A manutenção de praias saudáveis (lixo, erosão etc.). Letreiros informativos/ indicarem as zona de banho seguras.
- Para a sensibilização dos membros da comunidade sobre o modo *como se tratam os turistas*, e como podem tirar proveito do turismo
- Formação de *mergulho submarino* para os oficiais do governo
- *Como se deve proteger os recifes.*
- *Valor económico e ecológico dos recifes* (e importante tomar nota que existe um estudo da universidade Eduardo Mondlane, um Doutoramento sobre as motivações para viajar a Tofu). A informação deve incluir a proporção de rendimento gerida na província através do turismo e dos recursos marinhos, número de empregos, e o que está a entrar para a economia local.
- Formação a respeito da *capacidade do recife* para o número de operadores do mergulhado. A necessidade marítima ao estabelecer o número de barcos que se deviam encontrar no recife ao mesmo tempo.
- Informação sobre o *impacto ambiental das comunidades & actividades de turismo* em relação aos recifes/ecologia (por exemplo uso dos mangues para lenha)
- Os pescadores também carecem de formação sobre as *alternativas técnicas de pesca* (por exemplo alguns usar veneno para apanhar marisco).
- As comunidades e os visitantes precisam ter conhecimento de *quem é responsável* pelos recursos do recife, e as partes interessadas precisam de ter mais consciência das funções /responsabilidades das diferentes agências.

- A formação com ênfase na motorização do recife – os cientistas da Fundação Marinha de Megafauna foram treinados, e em combinação com o pessoal de mergulho local e internacional Verificação do Recife poderia ser empreendida a fim de proporcionar dados de referência sobre os recifes. Existe um instrutor Português dentro de Moçambique da Oceans Research que pode certificar as pessoas como sendo competentes em Verificação de Recifes (ainda não foi confirmado que ela pode treinar as pessoas). A área carece 2-3 pessoas habilitadas na verificação do recife. Os centros do mergulho podem fornecer o equipamento etc.
- Gestão da conservação do recife pelo MICOA e o conselho municipal

Observação: *O Governo não pode tomar boas decisões se há uma falta da informação.*

Observação: *O desenvolvimento do centro marítimo de interpretação podia incluir informação sobre lei.*

4.1.4. Quais são as áreas específicas de disciplinas (módulos do de programa) onde é exigido formação? (Alistar 3-5 questões prioritária para serem abordadas nesta intervenção de formação)

- Gestão do recife
- Zoneamento do recife

(Outro podem ser seleccionados das secções indicadas em cima)

4.2. Capacidade de Formação

4.2.1. Capacidade actual para proporcionar esta formação - ou semelhante (por exemplo as instituições, instrutores locais)

- Em Xai Xai – encontra-se um Centro de Zona Costeira - podem proporcionar alguma formação, e podem convidar alguns peritos de Maputo para apresentarem alguns cursos - de MICOA
- A gestão do recife e formação em mergulho podem ser proporcionadas por as escolas de mergulho. Vão ser necessárias as parceiras com as escolas.
- Através de materiais de formação apropriados, os professores da ESHTI podem proporcionar formação.
- O Ministério da Pesca está a realizar um programa de formação sobre a gestão participativa das zonas de pesca, com três organizações comunitárias (os Conselhos Comunitários de Pesca).

4.2.2. Módulos de formação já disponíveis? (local, na região)

- O Centro da Zona Costeira em Xai Xai já tem alguns materiais para os fins de formação e pode convidar peritos de Maputo para que estes apresentem alguns cursos – da MICOA.
- Cabo Del Gado - CIPAM – também pode fornecer materiais.
- Cursos de PADI já disponíveis

4.2.3. Quais são os módulos de formação que ainda são necessários (por exemplo, Lacunas /SWOT)

- PADI já tem materiais para cursos do mergulho
- ESHTI carece de programa e módulos, e está sempre pronto a receber apoio no desenvolvimento de materiais e para efeitos de formação etc. Estão dependentes dos parceiros para que estes proporcionem especialista a respeito de esta área.
- A ESHTI indicou que os cursos desenvolvidos poderiam ter um “*casa institucional*” na universidade, para assegurar a sua sustentabilidade. Visto que o currículo foi recentemente reformado, todos os módulos novos para a COSTA seriam extra-curriculares. Os cursos existentes podiam ser introduzidos do estrangeiro e depois adaptados com informação local, e aplicados a um nível simples.

4.2.4. BAP/BAT - exemplos ou possibilidade de formação e aconselhamento no próprio local?

- Turismo de tubarão baleia/ manta - os códigos de conduta já foram desenvolvidos. MMF utilizou a melhor prática internacional, e realizou uma série de reuniões organizadas pela AMAR a fim de estabelecer aquilo que era relevante ao contexto local, e as gentes subscreveram ao mesmo. Desenvolveram vídeos de instrução para os mergulhadores, e os materiais de formação para os centros de mergulho (11 dos 14 operadores de mergulho subscreveram ao acima mencionado código).
- Mergulhadores de Bitonga - que compreendem os mestres/instrutores locais de mergulho. Vão às comunidades locais, e fornecem as mesmas com a informação científica que as dirige a fazer boas escolhas sobre aquilo o que levam para o oceano, enquanto lhes dão a justificação para o mesmo. Estão a verificar que as gentes locais são receptivas ao mesmo. Isto proporciona um exemplo da transmissão de informação dos operadores profissionais às comunidades. Em Tofu estão a trabalhar com alguns dos oficiais locais na praia a fim de lhes explicar a elevada importância de alguns animais (por exemplo tartarugas/mantas) e por sua vez falam como os pescadores. Isto tem demonstrado uma redução no número de tartarugas/mantas caçadas. Os chefes por sua vez também transmitem a informação aos pescadores etc. Este modelo podia trabalhar em outros lugares.

4.3. Específicos para as Áreas de Formação Prioritárias

4.3.1. Quanto tempo seria necessário para efeitos de formação? (dias, semanas, meses)

- 1 Semana de formação PADI básica para diversos; 1 semana para mergulho a nível avançado.
- Verificação do recife – a formação pode ser proporcionada através de uma sessão intensiva de 4 dias. É necessário estabelecer quanto tempo demora a fim de conseguir a qualificação de instrutor. Pôde demorar 6-8 meses para realizar a formação acima e abaixo da costa. Caso forem incluídos os funcionários do Departamento do Ambiente, a formação poderá demorar 1 mês (incluindo formação em mergulho). A mesma poderia ser proporcionada aos mergulhadores livres que estão a pescar ou a mergulhar.
- A formação pela Megafauna demoraria igualmente 4 dias (poderá ser combinado com a formação de verificação do recife)
- Cursos de um dia – a sensibilização em geral da legislação (relativa a uma gama de questões). Por exemplo cada mês tem um 1 dia ou um dia e meio aonde será tratada uma determinada questão.
- AMAR tem o dia do mergulho todos os anos, onde o qual expõem os Moçambicanos a ver os animais de perto.
- Os módulos do ESHTI tem geralmente uma duração de 7-8 semanas, 6-8 horas de contacto por semana + 20 horas de estudo independente. A fim de treinar os professores do ESHTI ao nível tenham habilidades para instruir o módulo demora 15-20 dias. Seria necessário ter um instrutor mestre, e tempo para a prática de trabalho de campo seria exigido.

Observação: As pessoas que frequentam estes cursos devem na realidade ter interesse sobre a questão (isto é, não são apenas pessoas que querem um almoço gratuito). É importante que o Governo encoraje a sua participação.

4.3.2. Qual seria o orçamento e recursos necessários? Onde é que quer “gastar” o seu co-financiamento? (isto é, as prioridades)?

- O sector privado pode contribuir à logística/transporte (locais de encontro) e algum dinheiro. Também confiam nos ONGs tais com a SNV para proporcionar a formação de habilidades.
- Os operadores de mergulho têm o equipamento, mas o mesmo não está especificamente fundado no conhecimento científico. Alguns operadores de mergulho podem proporcionar algum apoio através de equipamento, e a oferta de descontos pela formação. DANIDA tem previamente proporcionado apoio económico. Por exemplo dos 14 centros de mergulho, poderá ser possível conseguir ¼ para contribuírem os barcos, instalações de formação, (se no caso de serem proporcionados com dinheiro para o pagamento da gasolina).

- Formação pela Megafauna - custaria o tempo de viagem /dinheiro para a viagem. Caso só for em Barra/Tofinho é mais barato
- ADMAR não tem meios financeiros para o curso de mergulho. No seu Plano de 2010 tem apoio para 2 pessoas, e em 2010 vai precisar de meios financeiros para apoiar as outras duas pessoas que carecem de formação.
- É preciso um barco de patrulhar na área. Também é preciso meios de transporte para verificar que as patrulhas estão a ser realizadas de forma correcta. A administração marinha não tem recursos – por isso terá de trabalhar em parceria com outros para conseguir barcos/ meterias - parcerias com os operadores dos barcos para estas logísticas.
- Financiamento de facilitação em geral será necessário por exemplo para o transporte, alimentação a fim de reunir os membros da comunidade para efeitos da formação.
- ESHTI pode disponibilizar salas de aula para o trabalho, um quarto com 40 computadores, fotocopiadoras, papel, tempo de ensino etc.
- Os cursos da ESHTI seriam cobrados a \$120 por cada pessoa (inclui um subsídio), e 20 estudantes de cada vez tornaria em custos mais baixos.
- Verificação do recife – *é necessário verificar os preços locais de formação em geral custam MZ1000 por dia por 20 pessoas*

4.4. Acções e recomendações

4.4.1. Acções propostas e estratégia – quais são as abordagens, os eventos, módulos, aonde e quando?

- Proporcionar instrução de mergulho para os técnicos de ADMAR
- A ESHTI sugere que sejam produzidos os materiais de formação; após disso será necessário proporcionar formação a respeito da teoria e para empreender trabalho prático. Seria útil treinar mais de um professor para darem aulas nos cursos (por exemplo 2 - 3). A formação dos professores seria mais fácil entre Junho a Agosto, e Dezembro a Janeiro quando os professores se encontram livres das suas actividades normais.
- Possíveis provedores de formação devem preparar materiais/conteúdos, e, em seguida, convocar uma reunião aonde os potenciais beneficiários podem verificar se vale a pena para eles - como às vezes uma abertura entre o conteúdo do curso e o que é esperado. Após isso proceder com a formação.

4.4.2. Principais desafios (problemas de aprendizagem e partilha de problemas de captura e processamento de informação, outros)

- Apoio financeiro para efectuar o pagamento da formação, que pode ser cara.
- É necessário conceber um mecanismo para institucionalizar/reter a formação e o conhecimento no destino, de modo que não sejam perdidos (por exemplo a ESHTI tem esta base).
- Continuação e consistência – assegurando que a formação proporcionada é aplicada, e que a mesma é actualizada após algum tempo. Frequentemente apresentam-se excelentes ideias, e iniciativas de formação são iniciadas, mas é por aí que fica.
- Os objectivos deviam ser focalizados/simples/realizáveis, em vez de fazer de mais. Começar por pequeno (por exemplo uma lista de objectivos para o programa de Demonstração de Inhambane é comprido de mais, no que diz respeito ao período de tempo exigido). Por isso é melhor concertar sobre as propriedades.
- Existem alguns desentendimentos entre algumas das partes interessadas: os pescadores que pensam que as políticas novas apontam a reduzir o número de peixes que elas podem apanhar. O sector do turismo pensa que as políticas estão a permitir que os pescadores realizem pesca no recife. Existe uma grande necessidade para melhor comunicação e coordenação.
- O desafio será encontrar soluções aos problemas locais, especialmente em relação ao ambiente. Por exemplo, seria bom encontrar pessoas competentes localmente cuja terão capacidade para resolver os problemas ambientais, usando as suas habilidades e uma combinação dos recursos da universidade de estudantes e de contactos com a comunidade.
- Atribuir funções e responsabilidades às diferentes partes interessadas, se não for assim não vai acontecer nada.

4.4.3. Logística e questões de governação (nível de apoio em áreas prioritárias, suposições a cerca dos insumos do país anfitrião)

- Ao obrigar respeito pelo código de conduta para o uso do recife, poderia ser associado a um mecanismo legal. Por exemplo, as licenças de funcionamento poderiam ser atribuídas após de um negócio ter sido registado (a nível nacional). Entretanto, são realizadas inspecções anuais dos negócios que têm de satisfazer todas exigências legais a fim de continuar em funcionamento. Assim a subscrição ao código poderia se tornar parte do processo de licenciamento marítimo. Entretanto, isto irá necessitar a mudança dos regulamentos a nível nacional. Inicialmente, Inhambane podia começar mediante a sua introdução a nível municipal. Caso o código se tornar oficial, muito mais pessoas irão tomar nota (ou se o mesmo tiver protecção jurídica).

- Ser comunicado aos agentes da lei (por exemplo depósito ilegal de lixo, pesca ilegal, etc.). Os agentes da lei também carecem recursos que facilitem a investigação dos problemas por exemplo frequentemente não têm o combustível). Devia ser elaborada uma lista de contactos que as partes interessadas a quem pudessem comunicar várias questões. Devia ser distribuída uma lista das leis pertinentes, incluindo o que é/ou não permitido deve ser distribuído.
- Ligação com a marinha, especialmente no que diz respeito à monitorização da pesca ilegal.
- Uso do rádio e da televisão como mecanismo para comunicar a informação à comunidade.
- Conseguindo que a gente da comunidade realizassem a patrulhamento da praia devido aos constrangimentos de transporte.
- O transporte apresenta um problema à ADMAR sem um barco ou acesso ao transporte para verificar se as patrulhas estão a ser realizadas de modo correcto. É problemático para o ESHTI conseguir transporte/equipamentos para efeitos dos trabalhos de campo
- Materiais de formação no ESHTI, incluindo o GPS e bússola. Equipamento de campismo para permanecer no campo por mais tempo. Programas e software GIS.

4.4.4. *Quem são os possíveis parceiros, e quais são os seus papéis e responsabilidades? (Inserir a Matriz do interessadas, dos papéis e das responsabilidades das folhas das reuniões).*

A Fundação Marinha de Megafauna, Eyes on the Horizon, os mergulhadores de Bitonga, AMAR e as escolas de mergulho e os operadores de turismo, ALMA, FoProi (associação dos ONGs em Inhambane), a Associação de Hotéis de Inhambane, ESHTI, CEPI - CTA (Federação de Associações de Comercio), a Municipalidade, DED – prestando informações económicas para a municipalidade, SNV, Technoserve, Banco Mundial, redes gerais de organizações internacionais que desempenham trabalhos que dizem respeito às questões de conservação marinha, Direcção Nacional das Áreas de Protegidas, MITUR, Centro de Desenvolvimento Costeiro em Xai Xai.

Tabela 3: funções e responsabilidades na gestão e conservação do recife		
Parte interessada	Papéis	Responsabilidades
O governo:		
• Local		
• Província do estado		
ADMAR	Supervisionar o modo conforme a formação está a proceder e ver se as pessoas sujeitas à formação têm capacidade para desempenhar o seu trabalho ou não. Deviam participar formação teórica sobre o que é/não é permitido - e o modo como se deve inspeccionar / patrulhar a área	
• Nacional		
Universidade Eduardo Mondlane (ESHTI)	A instituição de formação	Pode encontrar os participantes para cursos Oferecer a contribuições para a criação de

		cursos Pode passar o módulo ao ponto de foco, para ver se o mesmo se poderá tornar em um ponto integral do programa da universidade.
Sector privado:		
As comunidades		
ONGs e meios de comunicação		
Agências doadoras		
Ponto de foco		

5. RESUMO DO PAÍS

Esta secção proporcional uma síntese em forma de tabela durante as entrevistas com as partes interessadas a respeito da capacidade de formação actual e necessidades através das três áreas.

Tabela 4: Sumário da capacidade e das prioridades de formação dentro Inhambane, Moçambique

	EMS & certificação	Ecoturismo e alívio da pobreza	Gestão do recife e conservação
Capacidade de Formação			
Pessoas capacitadas	ALMA, GtZ, Recycla e DED tem pessoas com experiência na gestão de resíduos Nenhuns instrutores em relação a SEM ou certificação	SNV, Terra Mae, DED/GtZ, Fundação Marinha de Megafauna, Technoserve, ESHTI tem 3 leitores.	AMAR, Fundação Marinha de Megafauna
As instituições que podem proporcionar a formação	MICOA em questões ambientais ALMA sobre a gestão de resíduos ESHTI - com a formação apropriada de instrutores, e materiais	SNV, Terra Mae, DED/GtZ, Fundação Marinha de Megafauna, ESHTI.	Membros de AMAR, e Fundação Marinha de Megafauna, Centro da Zona Costeira em Xai Xai ESHTI - com formação apropriado dos instrutores, e dos materiais
Materiais disponíveis	Vídeos da gestão de resíduos de ALMA.	ESHTI tem um módulo baseado no turismo da natureza	O Centro da Zona Costeira em Xai Xai pode ter materiais. Materiais do curso do mergulho disponíveis
Necessidades de formação			
Aqueles que precisam o formação	MICOA (25), DPTUR, pontos de foco (2), operadores de turismo, ALMA, membros da comunidade local, representantes da pesca	DPTUR (5), pontos de foco (2), ESHTI (5), Associação do Turismo (5), o conselho municipal (5), sector privado, comunidade local (20), líderes da comunidade e professores (15), membros da comunidade (60)	A Administração Marítima (5), pontos de foco (2), Departamento da Pesca (2), DPTUR (5), MICOA (5), associação do sector privado (5), o conselho municipal (5), polícia marítima (5), ADMAR (6), líderes da comunidade e professores (15), membros da comunidade (9), O Conselho Comunitário de Pescadores
Tipo de formação necessária	Instrução ambiental geral Como rever as AIA (MICOA) Opções para a eliminação de resíduos	Como e que as comunidades podem tirar proveito do turismo (por exemplo abastecimento de produtos e serviços. Formação de habilidades vocacionais (por exemplo produção e processamento alimentar). Melhores práticas no ecoturismo. CSR	Conhecimento da lei. Como tratar turistas. Mergulho autónomo. Gestão da conservação do recife e impactos ambientais. Valor económico e ecológico dos recifes. Capacidade para o uso do recife (isto é mergulho, pesca). Técnicas de pesca alternativas. Formação de verificação do recife.
Lacunas nos materiais	Materiais de formação e módulos do curso. Cartazes, vídeos	É necessário avaliar materiais do curso da ESHTI e de identificar lacunas.	Módulos em Português. Materiais de curso simples baseados na informação

	Projectores e gerador	Cursos para o público.	científica para todas as audiências da parte interessada
--	-----------------------	------------------------	--

5.1. Acções e recomendações

Casa institucional para materiais: Os materiais do curso, e os instrutores, necessidade de ter uma casa institucional de modo que o seu uso seja sustentado depois do fim do programa da COSTA. Uma das casas institucionais adequadas seria a ESHTI, como um terreno da Universidade Eduardo Mondlane.

Formação dos instrutores: A formação dos instrutores é apropriada para Inhambane. Os instrutores da ESHTI, e dentro da ALMA poderiam lançar programas de formação. Para ESHTI, os professores podem ser mais facilmente dispensados durante as férias entre Junho - Agosto, e Dezembro - Janeiro.

Desenvolvimento dos materiais: Os materiais genéricos sobre os temas relevantes ao projecto de demonstração podem ser criados, e escrito em português e em um formato simples. Os materiais esboçados devem naturalmente ser revistos pelos beneficiários antes que sejam desenvolvidos, para assegurar que são apropriados.

Formato para a formação: uma mistura de sessões práticas combinadas com seminários e workshops pode trabalhar melhor neste destino. Alguma formação vocacional (por exemplo restauração, produção alimentar) é melhor no local próprio de trabalho.

Aumento a sensibilização: A formação introdutória genérica em todas as três áreas pode ser combinado e instrutores treinados para difundir esta informação entre as partes interessadas.

Funções e responsabilidades: deve ser atribuídas e depois monitorizadas para assegurar o seu progresso.

5.2. Desafios

Instrutores portugueses: Identificação de instrutores que podem apresentar materiais em Português.

Motivação do sector privado: Alguns não estão muito interessados nas questões ambientais, e a continuação e a consistência são exigidas.

Aplicação: do código de conduta para o uso do recife, e de legislação ambiental existente. Especialmente no que diz respeito aos problemas logísticos em relação ao transporte e ao combustível.

Objectivos simples e realizáveis: O projecto de demonstração foi projectado antes de o orçamento estar finalizado, e é altamente ambicioso dado o recursos que se encontram disponíveis. O espaço da intervenção deve ser diminuído a fim de o tornar mais fácil e realizável dentro do intervalo de tempo disponível para a COSTA, e com os recursos disponíveis.

Disparidade entre o relatório de início da COSTA, e o Documento de Projecto da COSTA no programa demonstrativo cujos elementos são incluídos. Por exemplo, o projecto de demonstração menciona o ecoturismo, mas o relatório de início não o faz. O relatório de início menciona a certificação (EMS), mas este é mencionado somente em passagem no programa demonstrativo.

6. REFERÊNCIAS E DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS

UNEP/GEF (2007) que demonstra e que captura melhores práticas e tecnologias para o alívio de impactos com o seu origem na terra resultando do turismo costeiro, documento de projecto, número de projecto GEFL/2328-2732

ANEXO 1: PERGUNTAS DA ENTREVISTA

Folha do relatório da reunião: Avaliação das necessidades de formação COSTA

Data:

Posição:

Participantes:

1. Assuntos cobertos: (por exemplo EMS, certificação, alívio da pobreza, ecoturismo, recifes, outros)

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

2. Qual é o status actual da formação sobre esta questão? Quem é já tem formação no país? (pessoas, instituições que proporcionam formação)
3. Quem precisa de ser sujeito a formação sobre esta questão? (específicos, números sempre que seja possível, oficiais, indústria, gerentes, trabalhadores etc.)
4. Qual tipo de formação adicional é necessária? Quais são as prioridades
5. Quais são as áreas específicas de disciplina (módulos do programa) onde é exigida formação? (Alistar cerca de 3-5 questões prioritárias para serem abordadas na formação)

CAPACIDADE DE FORMAÇÃO

6. Qual é a capacidade actual para proporcionar esta formação ou formação semelhante (por exemplo instituições, locais).
7. Quais são os módulos de formação que se encontram disponíveis? (local, na região)
8. Quais são os módulos de formação específicos que ainda são necessários? (isto é, lacunas)

9. BAP/BAT - exemplos ou possibilidade de formação e aconselhamento no próprio local?

ESPECÍFICOS PARA ÁREAS DE FORMAÇÃO PRIORITÁRIAS

10. Quanto tempo seria necessário para efeitos de formação? (dias, semanas, meses).

11. Qual seria o orçamento e recursos necessários? Tem algum co-financiamento? Onde quer 'utilizar' o co-financiamento (por exemplo prioridades)?

ACÇÕES E RECOMENDAÇÕES

12. Quais são as acções propostas e estratégia – quis são as abordagens, os eventos, módulos, aonde e quando.
13. Que são os principais desafios (problemas de aprendizagem e partilha de problemas de captura e processamento de informação, outros?
14. Qual é a logística e questões de governação (nível de apoio em áreas prioritárias, suposições a cerca dos insumos de países anfitrião
15. Quem são os possíveis parceiros, e quais são os seus papéis e responsabilidades? (Inserir a Matriz do interessadas, dos papéis e das responsabilidades das folhas das reuniões).

16. Funções e responsabilidades da parte interessada

Parte interessada	Funções	Responsabilidades	EMS e certificação ecológica voluntária e esquemas marcação	Iniciativas de ecoturismo para aliviar a pobreza, a diversificação ou meios de subsistência alternativa, conservação da biodiversidade	Recreação, Gestão, monitorizaçã o e estratégias do recife
O governo:					
• Local					
• Estado / Província					
• Nacional					
Sector privado:					
As Comunidades					
ONGs e meios					

de comunicação					
Agências doadoras					
Ponto de foco					

17. Outros comentários:

ANEXO 2: REUNIÕES REALIZADAS

Pessoa	Instituição	Dados de Contacto
David Diogo Borges, Diretor	MICOA	smukanha@gmail.com
Julião Marcelino Machava	MICOA	Jmmarcelino08@gmail.com
Luzio Nhavene	DPTUR Inhambane, Coordenador da Demonstração.	luzhavene@gmail.com
David Diogo Borges, Director	MICOA	smukanha@gmail.com
Julião Marcelino Machava	MICOA	Jmmarcelino08@gmail.com
Josef Jakes (President)	AHTPI (Association Hotelierie Tourism Provincial Inhambane)	82 616 7986
Hanlie Steyn	AHTPI	hanlie@mantareeflodge.co.za
Andrea Marshall	Marine Megafauna Association	andrea@megafauna.org
Simon Pierce	Marine Megafauna Association & and Eyes on the Horizon	simon@marinemegafauna.org
Natalie Anderssen-Rachine	Dinos Bar – Tofu	dinomozy@yahoo.com
Elesabeth Almat	Megafauna	elisabethazebra@gmail.com
John Law	Barra Resorts	john@barraresorts.com
Samuel Mafsiche	Fatimas Nest	82 9288100
Jacko Toased	Coma Con Gestao	82 5644208
Chris Greathead	Pria da Rocha	chris@pdrbeachestate.com
Anne Hegge	DED / CMCI German development service	Anna.hegge@gmail.com
Sansao Mabulahbe	R.N. Pomene	smabmlambe@yahoo.com.br
Alberto Encsio	Liquida	84 54530094
Jeremy Gottwals	AMAR	jgottwas@gmail.com
Kim Rogers	All out Africa	kim@alloutafrica.com
Massingatela	Town councillor	829321200
Jose Languane	Town councillor	languane@yahoo.com.br
Vasco Miguel Pascoal	ADMAR	824923110
Francelino Neve	ADMAR	823060211
Daren Clark	ESHTI	darrenpositivo@gmail.com
Dr Mario Jessen, Director	ESHTI	mariojessen@yahoo.com.br
Elisabete Silva	Alma	elisabeteasilva@gmail.com
Marcus Terup	Terra Agua CEU	contact@travel2mozambique.com
Dercio Ezequiel	Alma	
Manuel Mutimucuo	SNV	mmutimucuo@snvworld.org
Fabrizio Antognelli	Terra Mae (Mother Earth)	Fabrizioantognelli@yahoo.it
Sean Nazeral	WWF	snazerau@wwf.org.mz
Maria Cidalia Mahumane	MITUR/DNAC (focal point)	Cida72cida@yahoo.com.br
Sidoria Muhorro	MICOA	smuhorro@yahoo.com
Alexandre Bartolomeu	MICOA/DNGA (focal point)	Apmb24@hotmail.com
Jorge Tembe	IDPPE	jtembe@idpp.org
Florencio Marerua	WWF	fmarerua@wwf.org.mz
Paula Bosne	UNDP	Paula.boose@undp.org
Fernando Tavares	MICOA – DNGA – GDE	tavarescaniua@yahoo.com.br
Kristjan Suurna	SNV	ksuurna@snvworld.org
Elodia Tembe	MICOA	elotembe@yahoo.com.br
Jamie Corniche	UNIDO	j.corniche@unido.org

